

# FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO III

## Assignaturas

Trimestre 960 rs.—com estampa 700  
Semestre 1720 " " " " 800  
Anno 1440 " " " " 1000  
Avulso 40 " " " " 42 1/2

## BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1882

## Publicações

Corpo do jornal 50 rs.  
Secção d'annuncios 30  
Repetição 20  
Corresp. franca de porte a Redacção da  
FOLHA DA MANHÃ

N.º 149

## EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

## BARCELLOS, 7

Ao traçarmos as poucas linhas que vão lêr-se não é nosso intuito hostilizar o procedimento do municipio barcelense; entre os individuos de que se compõe a nossa camara municipal ha cavalheiros que nos merecem toda a consideração, e se algum, ainda que em politica opposta, não se conforme com as nossas idéas, respeitamo-lo como merece, por que, ali, nas cadeiras do senado municipal, tem dado provas de um caracter independente, justo e digno; prouvera a Deus que outros o imitassem por que assim, evitaríamos muitas vezes a discordancia de opiniões baseada unicamente n'um facciosismo politico que não tem razão de ser, logo que se trate d'um melhora-mento ou beneficio para o concelho, que a nosso ver, tão independentemente escolheu os seus procuradores municipaes.

O municipio tem descurado muito dos melhoramentos que o progresso e a occasião reclamam urgentemente. Se a carencia de recursos o inibe de alargar a uma area espaçosa as suas atenções, faça ao menos uma obra de vulto, em que o povo, o contribuinte, reconheça a olho n'ro o emprego das sommas, que muitas vezes com sacrificio do bem estar de sua familia, vão depositar no cofre municipal.

Faltam ao povo de Barcellos as duas partes essenciaes da vida—o recreio e a instrucção.

Como recreio, limitou-se o municipio a meia d'uzia de bancos de ferro e madeira collocados ao longo da estrada rua do Campo da Feira, o que pouco é, na verdade.

Para a instrucção, subsidia a camara a um professor primario (um bello moço) que, pela humildade dos seus conhecimentos não pôde ministrar perfeitamente a educação social e a instrucção devida, por que tem de recorrer a outro mister que lhe garanta os meios de subsistencia. A gratificação que a camara lhe manda distribuir é tão diminuta que por certo lhe levaria menos tempo a morrer de... fome, que a ensinar

a um dos seus mais intelligentes alumnos a analyse grammatical d'uma oração!

E' triste, mas é verdade.

O edificio aonde está instalada a aula municipal é uma fortissima muralha de granito escuro já pela accção do tempo, covil de ayes sinistras que adejam constantemente em torno das lugubres paredes de um aspecto horrível de carcere inquisitorial.

E' este o templo da instrucção, é aqui aonde se educam as creanças!

Compare-se a casa escholar em que recebem os primeiros raios da instrucção os filhos de Barcellos, com o que sobre a educação da creança diz Froebel esse grande pedagogo allemão:

«A creança, é uma planta humana que tem necessidade, primeiro que tudo, d'ar e de sol para crescer, desenvolver-se e expandir-se. Não a tenhas pois enclausurada em salas, cuja capacidade é, muitas vezes, insufficiente, ou em pateos cercados por todas as partes de grandes muros e habitações, que impedem a renovação da massa atmospherica. As edificações nas quaes se quer reunir um numero de creanças, devem ser rasgadas por numerosas

junellas, a fim de que se possa renovar o ar muitas vezes por dia;—que sejam completamente desembaraçadas para que a luz chegue sem obstaculo, e que a atmosphera ambiente receba influxo o benefico do calor do sol; cercadas de pateos cobertos, sob os quaes as creanças possam brincar com todo o tempo, e pequenos jardins, onde ellas vão trabalhar ou divertir-se, sempre que a estação o permitta.»

E' isto o que escreveu Froebel, é isto o que por toda a parte se vae executando, é é isto pouco mais ou menos que nós desejamos para os nossos filhos.

Voltaremos ao assumpto.

## Sempre o mesmo

Folgamos sempre quando temos de louvar um empregado probo, e muito principalmente quando elle se eleva á altura dos seus deveres, fazendo sempre por se tornar digno da estima publica. Sentimos a maior mágoa quando nos vemos forçados, a estigmatizar um empregado indigno, que confiado em protecções escaudalosas, está abuzando do lugar que occupa, praticando as maiores violencias, e mesquinhas

vinganças, revelando em todos os seus actos a sua má indole e o pessimo caracter de que é dotado.

Neste caso está o escrivão de fazenda d'esta terra, de quem nos vamos occupar, supposto outros já nos tomassem a dianteira.

Não é uma tarefa ardua, aquella de que nos vamos occupar, porque nos sobejam as provas para confundir um empregado prevaricador, mas é um dever penoso que afflige e compunge a alma ao ver a protecção que se dispensa a um homem que em todas as localidades em que tem estado, tem sido sempre um elemento de desordem e anarchia, como acoiteteu em Villa Verde, d'onde foi corrido a toque de canoa.

Mas, qual o motivo porque a experiencia não serve de lição, nem a lição serve de escaramento ao escrivão da fazenda?

E', porque elle tem o descaro de dizer—que pôde fazer tudo que quizer, porque está ao abrigo de muito altas e poderosas protecções!

E na verdade quem haverá que deixe de dizer que o snr. escrivão da fazenda, opulento co-

«Aos primeiros lampejos de civilisação tornam-se nossas creadas e depois nossas companheiras.

«Mais tarde a sociedade de casa e associam-se á sociedade pelo talento do atractivo e ao marido pelo desenvolvimento da intelligencia.»

Da opinião do illustre philosopho deprehende-se que a attracção da mulher para o marido, será tanto maior quanto mais desenvolvida tiver ella a intelligencia o que só uma boa e salutar educação poderá effectuar.

D'essa attracção mutua resulta a constituição da familia, d'esse conjuncto harmonioso de sentimentos nobres e elevados, que nos difficilicam o tempestuoso viver da sociedade.

Por ventura uma mulher bem educada, não comprehenderá melhor a sua missão sublime no seio da familia, no labutar arduo da vida domestica, e na educação carinhosa dos filhos?

Indubitavelmente que sim.

Dependendo do desenvolvimento intellectual da mulher a attracção mutua d'ella para o homem e d'esta a constituição da familia, concluímos que as bases em que a familia está assente serão tanto mais firmes, quanto maior for o desenvolvimento da intelligencia da mulher.

Um philosopho, cujo nome não nos occorre, diz.

«A civilisação d'um povo é tanto maior, quanto melhor constituida for a familia.»

Sabemos todos que a meiguice e encanto da mulher nos amacia e adoeça os nossos costumes e corrige as nossas inclinações muitas vezes perniciosas.

Todos sabem, que o progresso material e social dos povos depende do seu maior grau de civilisação, e que esse progresso é a sua prosperidade. Dependendo elle da boa constituição da familia e esta do desenvolvimento intellectual da mulher, conclue-se que sem este, a prosperidade dos povos é um mytho.

A sociedade de instrucção do Porto, guarda avançada no progresso do saber humano, acaba de provar com a Exposição de industrias cazeiras que a intelligencia da mulher, se ainda não attingiu o grau de aperfeiçoamento a que tem jus, pelo menos poz bem a evidencia, que elle caminha para a desejada meta.

Direi duas palavras do aspecto geral da exposição não porque ella não mereça mais, mas porque me é impossivel pela falta de espaço.

Na extensa galeria que precede o salão de Bellas-Artes do Palacio

de Crystal, vêem-se vitrines a todo o comprimento com differentes objectos de madeira feitos na serra mechanica e outros trabalhos.

Em tapamento provisório fronteiro á parede lateral ostentam-se quadros bordados a lã, missanga, &c. desenhos a crayon e nanquim. Antes de entrar no salão depara-se com vitrines centraes, onde a intelligencia da mulher se nos mostra bem patente, n'ellas estão expostas flores artificiaes em cera e panno. Ninguem ao vel-as dirá estar deante de méras fantasias da intelligencia, mas sim na presença d'essas mimosas prendas com que a natureza nos honra na primavera.

Ao entrar no salão a admiração toca a raia do pasmo. Fica-se indeciso ao contemplar as vitrines, que foram as paredes lateraes do salão e as que existem no centro, onde estão expostos, bordados, crochets e outros trabalhos, qual é mais esplendido, se a execução dos objectos, se a sua disposição admiravel que n'aquella profusão d'objectos differentes e multicolores os faz realçar cada um de per si.

E' difficil a decisão.

Na verdade é esplendida a disposição, n'ella bem como na execução dos trabalhos se nos revella de

quanto é capaz a intelligencia da mulher.

Diz-me-ha alguém, a intelligencia do homem é mais robusta como o provam as descobertas no mundo scientifico.

Responderei:

Se o homem estuda e descobre os productos da natureza, ella imita a propria natureza.

Os homens para o seu trabalho tem de empregar maior numero de meios ella só com a agulha e lãs apresenta-nos n'um bocadinho de panno as flores mais exquisitas que a natureza cria.

Por isso se vê que ella tem jus a uma educação tão esmerada como nós os homens, visto que a sua intelligencia em nada é inferior á nossa.

E' tempo de pôrmos de parte o egoismo atroz que nos tem dominado, e dar-mos á mulher o lugar que lhe compete na sociedade.

Terminando direi que são dignas dos maiores louvores, a sociedade de instrucção pela iniciativa da exposição e a commissão de senhoras que procedeu á collocação dos objectos expostos pela surprehendente disposição dos mesmos.

JORGE ACRISIO

## FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

## A exposição de industrias cazeiras

A educação da mulher é a mola que impelle a civilisação dos povos para o zenith do aperfeiçoamento.

A mulher tem influencia não só na civilisação, mas também nos costumes dos paizes.

Aimé Martin fallando a respeito da influencia da mulher, diz:

«Quaesquer que sejam os usos e leis d'um paiz, as mulheres regulam os seus costumes.»

Assim é.

Percorrendo a historia antiga dos povos, vemos que, nos tempos em que a mulher era considerada como uma escrava sobre quem o marido tinha direito de vida e de morte, esses povos jaziam immeros nas trevas hediondas de um viver barbaro e selvagem.

A' medida que ella foi conquistando os direitos que lhe competem ao lado do homem, a brilhante luz da civilisação foi dissipando esse tenebroso estado de barbaria.

Aimé Martin da sua magnifica obra Educação das mães de familia, n'um capitulo epigraphado Escala social, diz:

«Nos tempos de barbaria, as mulheres são escravas.



mo está em considerações e protecções, deixa de fallar bem, e bem faz em não se importar com a opinião publica que tanto fulmina o seu revoltante procedimento nem tão pouco com o crescido numero de inimigos, quer de um, quer d'outro partido que todos os dias vão apparecendo contra elle, para que deixe de caminhar impavido por essa estrada que mais tarde o ha-de levar a ver a repetição das scenas de Villa Verde!

O tempo, que é o mestre da vida, trará o desengano fatal. Reservamo-nos para em outra occasião fallar-nos das graves accusações que se fazem ao snr. escrivão devidas á sua perversidade e crassa ignorancia; por hoje fallaremos de alguns factos que caracterizam devoras e perfeitamente o todo de quem os pratica.

Em politica, ninguem sabe as suas crencas; falla com o regenerador e diz que é regenerador, queixa-se amargamente do progressista, e depois de mil queixumes, pede a protecção do regenerador porque os progressistas o querem demittir.

Falla com o progressista, queixa-se do regenerador e pede a protecção dos progressistas porque os regeneradores o querem demittir.

E n'este caminhar de um lado para o outro, tratando só d'illudir, que elle gasta a maior parte do tempo, mas infelizmente sem resultado favoravel, porque já todos o conhecem.

Considerações não as tem com ninguem, nem com aquelles, que um dever de gratidão o obrigava a tel-as.

E' justamente a esses a quem elle mais tem offendido e ultrajado, esquecendo-se das finezas de que lhes é devedor.

Mas nada d'isso admira, dos ingratos não ha outra couza a esperar. Mas apoz da ingratidão vem o cynismo o mais descarado e a humilhação a mais degradante, porque é elle o proprio a procurar a esses que soujou com a sua baba immunda para se ajoelhar servilmente diante d'elles, e lambar e beijar, como um sabujo humilde, a mão d'aquelles, que elle julga poderem demittir-o.

Em todos os seus actos respira sempre a perversidade, a ingratidão, a estupidez, e o cynismo.

E' por isso que de todos os lados rezôa, expontaneo e unisono brados de indignação contra um homem que tem a imprudencia e a sem-vergonha de se conservar em uma terra, em que só conta inimigos, e que pelo seu procedimento inconveniente pôde levantar conflictos que podem prejudicar a tranquillidade publica.

R.

SECÇÃO NOTICIOSA

EXPEDIENTE — Rogamos a todos os nossos as-

**signantes a fineza de nos prevenirem quando deixarem de receber a «FOLHA DA MANHÃ» que regularmente lhes é remetida pelo correio.**

A ADMINISTRAÇÃO

**Procissão de Corpus Christi**—Deve sair hoje como já noticiamos a triumphal procissão de Corpus Christi, percorrendo as ruas do costume; acompanham a procissão todas as auctoridades civis, administrativas e ecclesiasticas.

E' para louvar uma medida acertada, que nos dizem tomou este anno, a camara municipal, fazendo banir da procissão do Corpo de Deus o celebre *Carro das ervas e velho Boi Bento* do costume. Avancemos tambem com o progresso; as procissões ou os cortejos religiosos não devem ser caricaturas; ou o respeito pelo Culto, ou a irrisão religiosa.

**Chegada**—Chegou a esta villa no comboio expresso de segunda-feira passada o nosso intelligente amigo e digno deputado por este circulo o exm.º sr. dr. José d'Albrey do Couto d'Amorim Novaes.

Veio s. ex.º visitar uma pessoa de sua familia que ha alguns dias passa um tanto incommodada.

**Melhoras**—Vae em via de restabelecimento dos seus graves incommodos o illm.º sr. Evaristo de Villas-boas Sarmento.

Os nossos parabens.

**«Minhoto»**—É o titulo d'um novo semanario, que segundo corre, vae principiar muito breve a publicar-se n'esta villa.

Diz-se que o «Minhoto» se propõe a levar longe a condemnação dos abusos e distates que ha muito tempo se notam em algumas repartições publicas d'este concelho, apontando aos poderes superiores e ao publico, verdadeiro juiz n'estas cauzas, o modo arbitrario e irregular como n'ellas se procede.

A redacção do novo jornal está confiada a um conhecido, vigoroso e intelligente escriptor.

**Sacramentado**—Domingo passado foi sacramentado o filho do nosso amigo sr. Antonio José d'Araujo Villas-boas, da freguezia de Adães, d'este concelho, por se lhe terem aggravado os seus padecimentos.

Sentimos profundamente os incommodos d'este infeliz moço, como já tivemos occasião de o manifestar.

**Banhos thermaes**—Ouvimos que se projecta o encanamento das aguas sulphorosas de Lijó, d'este concelho, para esta villa.

Um estabelecimento balnear em condições apropriadas devia trazer a Barcellos muitas pessoas que se não aproveitam dos beneficos resultados d'aquellas aguas pelas más accomodações do local aonde tem a sua origem.

A empresa que se aventurava a esta obra deve colher resultados satisfactorios, e d'ahi resulta igualmente um grande melhoramento que esta villa á muito devia ter aproveitado.

**Fallecimentos**—Depois de prolongados e dolorozos soffrimentos baixou á sepultura na segunda-feira passada o cadaver do snr. Manoel José Rodrigues Gavinho fallecido n'esta villa ás 5 horas da manhã de domingo 4 do corrente.

E' muito sentida a morte do snr. Rodrigues Gavinho em attenção ás suas qualidades pessoais.

A seu irmão e á inconsolavel viuva enviamos a expressão da nossa condolencia.

—Falleceu igualmente n'esta villa, ás 10 horas da noite de 5.ª feira passada, a exm.º sr.ª D. Joaquina Pereira Barreiros, tia do exm.º snr. dr. José Guilherme Pereira Barreiros, delegado do procurador regio n'esta comarca.

—Em Villa do Conde finou-se a

exm.ª tia do exm.º sr. dr. Bento de Freitas Soares, sendo o prestito immensamente concorrido por muitos, cavalheiros da localidade e de fóra, assim como por numerosos ecclesiasticos, amigos do exm.º sobrinho da fallecida snr.ª a quem egualmente tributamos o nosso profundo pesar.

**Parabens**—Acabamos de saber, que, passado um ligeiro incommodo, a exm.º espoza do nosso sollicito e illustrado correspondente do Porto, deu á luz, n'aquella cidade, uma robustissima menina.

Associamo-nos á satisfação que por tal motivo deve ter o nosso velho amigo e desejamos á illustre enferma um prompto restabelecimento.

**Fabrica de cera**—Principiou a funcionar com um satisfatorio resultado a fabrica de cera que o exm.º sr. Manoel Vieira Borges, do Porto, estabeleceu na sua casa de Campo, á freguezia de S. João, a 2 kilometros d'esta villa.

**Conhecem-o**—Thomazinho o loiro capitão da *mula russa*, habuza para o «P. de Janeiro», umas sandices, a modo de *espírito*, querendo fazer acreditar aos seus 13:000 leitores que o nosso digno deputado, não foi feliz na replica que deu ao sr. Antonio Maria de Carvalho na sessão de 2 do corrente.

A que nos consta, fez o sr. dr. Novaes um improviso, que se não foi realmente um modelo de erudição no assumpto de que se tratava, foi contudo um reverbero da sua loquela oratoria de que deu provas na sua estreia parlamentar.

Foi tarde; nós esperavamos á muito a critica mordaz d'estes zoiolos do *lepes* que na camara, apenas se levantam para dizer, *adeus*, aos seus collegas e que depois, á falta de assumpto, veem nas suas correspondencias, morder na reputação oratoria dos que lhe fazem sombra.

Da passada sessão legislativa em que o sr. Thomaz Bastos teve assento como representante de Penafiel, não nos consta que s. s.ª *quebrasse lanças* ou *furasse paredes*, com os seus discursos sobre qualquer dos assumptos que ali se trataram.

Quando muito fez *rabiscos* n'uma folha de papel que sempre conservou na sua frente e disse *simplesmente* o costumado *Amen*.

**Cautella com as falsificações**—Constando á policia de Lisboa e Porto que no mercado d'estas duas cidades se vendiam diferentes objectos d'ouro, especialmente correntes de fuzis, que, pela sua barateza, encontravam compradores menos escrupulosos, tratou de averiguar a procedencia d'estes objectos e conheceu que eram fabricados nas officinas d'um tal Souza Moreira, ourives do Porto, a quem apprehendeu varios objectos d'ouro, falsificados.

A classe dos ourives do Porto reunida ante-hontem para protestar por aquelle facto resolveu lavrar um solemne protesto contra o fabricante Souza Moreira, nomear uma commissão de vigilancia para o effeito de denunciar aos tribunaes qualquer outra falsificação de que haja noticia, e pedir ao digno juiz a quem está affecto o processo, todo o rigor da lei para o falsificador.

Bem hajam.

SECÇÃO LITTERARIA

CRYSTALLISAÇÕES

LYRA DE TORQUATO TACHO

I

A' sombra da fresca faia, Perto de terras da Maia,

Vi luzir a rubra saia Da lavradeira gentil. Ella tinha um rico braço Terso e duro como o aço, Igual na curva e no traço Aos torneios do pernil.

Ai que pomas! duas malgas! Rijas, roliças as nalgas, Onde tu, Amor, cavalgas Quando vaes á reinação. Ah! meus paudegos! só visto! De descovel-a desisto; Não sei dizer mais do que isto: E' fatia! é fazendão!

Vi-lhe um buço inflammativo; Beijo grosso e sensitivo, Olho gaiato, mui vivo, Garganta—puro marfim; Tem nas grandes mãos, não alvas, Cheirosas folhas de salvas, E a rajada flor das malvas, Com francinhas de alecrim.

Fui prantar-me á beira d'ella; Mostrou-me a verde chinella Como quem arma esparrella A mim, fragil peccador. Mal pude dizer-lhe:—O lyrio, Bem me vês, eis-me em delirio; Se desejas meu martyrio, Aqui me tens rico amor!

E ella... moita! E dando um passo, A compôr da liga um laço, Curva algum tanto o espinhaço, E mostra a perna por traz, Eis-me Zola! fico estatico, Puro grego, todo plastico, E desadoro o phantastico Do Vidal e do Thomaz.

Ai! que curva tão cepuda! Que pantorrilha polpuda. Que perfeição, Deus me acuda! Eu nunca vi cousa assim! Deus d'Israel, que tens mundos, Muitos mundos, muitos fundos, Dá-os aos parvos immundos, Dá-me a perna d'ella a mim!

ZEMÁNEL (Judeu).

CORRESPONDENCIAS

CARTAS SEMANAES

PORTO, 7 DE JUNHO

Se o padre Antonio Vieira fosse hoje vivo, com certeza teria ampliado muito a sua Arte de furtar.

Se as manhas dos que *furtam com unhas maliciosas* estavam muito desenvolvidas no tempo em que viveu o illustre prégador, hoje chegaram a um grau de perfeição que faz pasmar.

A' medida que a policia envolve a sua actividade em procura dos *larapios*, assim elles se vão instruindo e procurando dar á sua *arte* uma feição puramente industrial.

Chegaram já á perfeição de a collocar ao abrigo da lei, quando não praticam os roubos na propria casa aonde os roubados vão procurar justiça contra aquelles que lhe fizeram o favor de lhe aliviar as algibeiras.

Está ainda muito na *casca* um roubo praticado por um individuo empregado em um cartorio de um dos escrivães civis do Porto.

A quantia ardilosamente roubada é superior a dous contos de réis; e é para lastimar que esteja prezo já um pobre

rapaz que não teve culpa alguma no roubo, mas que o verdadeiro *larapio* soube cobardemente enredar na meada.

Este cavalheiro de industria estudava ha pouco os milagres de St.º Antonio, o que me leva a crer que, querendo imitar as virtudes do Santo, esperava que o roubo se não descobrisse, e que por tanto passaria á conta de verdadeiro milagre de... industria.

Sobre isto lhes direi alguma cousa para a semana, por que d'aqui até lá é muito possivel que se desvende o mysterio.

Outro roubo importante foi descoberto ha dias.

Em casa de um ourives por nome Moreira fabricavam-se objectos com um metal em cuja liga entrava muito pouco ouro; eram depois remetidas para Lisboa aonde se vendiam como se fossem de ouro de bom quilate.

Já não é a primeira vez que isto acontece e muito especialmente com os ourives de S. Cosme.

Por causa d'este roubo a Associação dos ourives tocou a capitulo e reuniu domingo em uma das salas do edificio da Bolsa a fim de protestar perante o publico que a classe dos ourives fora sempre respeitada, a lavrar um solemne protesto contra Antonio Joaquim de Souza Moreira, auctor da falsificação.

Esta reunião tem o seu lado comico; um dos socios propoz que a corporação em massa procurasse o snr. juiz do primeiro districto e lhe pedisse todo o rigor da lei contra o ourives Moreira.

A assembléa approvou.

Ora isto é de um *descoco* inaudito; quem procura um juiz e lhe pede justiça, claro é que não tem muita confiança n'elle.

No sabbado conversando eu com uma pessoa que é muito competente em assumptos de ourivesaria, me disse ella que com tempo ainda se descobririam mais falsificações d'esta ordem e que muitos dos que agora clamam justiça, mais tarde se sentariam no banco dos réus.

Assim é, o roubo vem de longe; eu mesmo já foi victima de um logro assim.

Um ourives vendeu-me uma cadeia e passado tempo descobri n'ella que a tranquiha era um pedaço de ferro, que eu paguei a 500 réis a gramma, apenas ferrado com uma lamina muito fina de ouro ou couza que muito bem o fingia.

Por estas e outras ladroenias é que a ourivesaria se tem desacreditado; e já que não temos uma lei severa que ponha cõbro a isto, o publico retrahese, não compra, e com justa razão.

C.



POVOA DE VARZIM, 5 DE JUNHO DE 1882

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

Principiaremos hoje a nossa correspondencia pedindo desculpa da demora d'algumas semanas, a qual foi devida aos nossos affazeres.

—Effectuou-se domingo, 28 do p.p. a festividade do Senhor na Prizão, na igreja da Misericordia d'esta villa, havendo na vespera arraial e fogo. No domingo de tarde tambem houve arraial estando o hospital aberto, sendo immensa a concorrencia dos visitantes, achando-se aquella casa decentemente adornada.

—Retirou-se d'aqui o destacamento de caçadores n.º 9, commandado pelo sr. alferes Villas-boas, deixando este digno official grandes recordações n'esta villa pelas suas excellentes qualidades.

Esta força foi substituida por outra de infantaria n.º 18.

—Tem ultimamente passado bastante incommodado de saude, o exm.º sr. Azevedo, digno presidente da commissão administrativa do hospital, o qual, felizmente se acha em via de restabelecimento, o que muito estimamos.

—Festejou-se no dia 29 do p.p. na freguezia de Beiriz a imagem do milagroso S. Gonçalo, sendo muito concorrida por pessoas d'esta villa, attendendo a pequena distancia do local.

Tambem foi grande a affluencia de povo d'esta villa ao Senhor de Mathosinhos, no mesmo dia. G.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O recolhimento das Beatas e o sr. delegado Barreiros

Respeitando o lucto do cavaheiro a quem se referem os escriptos que nos tem sido enviados para esta secção relativos ao recolhimento do Menino Deus; suspendemos, por hoje, a sua publicação.

A REDACÇÃO

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, chegando a esta villa no dia 25 de feveiro p. p., de sua ultima viagem do Imperio do Brazil, teve a distincta honra de ser vizitado por grande parte de distinctos cidadãos d'este lugar e como por circumstancias imprevistas e falta de saude tinha deixado de retribuir esta e outras muitas delicadezas com que sempre tem sido tratado n'este lugar pela maior parte de seus habitantes, venho agradecer aos mesmos snrs. e pedir-lhes desculpa d'esta e de outras faltas

com que me acho compromettido sendo estas involuntarias. Aproveito a occasião de tambem agradecer aos snrs. Mezaros da St.ª Caça d'esta villa, os serviços que por mim prestaram em minha ausencia como Mezaros; e pesso desculpa aquella distincta corporação o não ter comparecido á reunião das mezas, devido isso ao que acima fica dito.—Barcellos, 16 de maio de 1882.

682 Manuel V. da S. Guimarães

COLLEGIO DE S. JOSÉ

RUA DA ESTRADA—BARCELLOS

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos, que, com o maior esmero, são educados moral e religiosamente e habilitados para exames.

Mudou este collegio para a casa que fica de frente do Hotel Barcelense, n'uma das melhores localidades da villa e com as condições hygienicas que se requerem para um estabelecimento d'esta ordem.

678 Antonio José Alves do Valle

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ou- rives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

O CAMÕES

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

Está em publicação o terceiro trimestre do 2.º volume e 3.º anno d'este jornal, que é a mais barata de todas as illustrações que se publicam no paiz. Avulso, 20 réis. Por assignatura fóra do Porto, 300 réis cada trimestre.

Cada n.º consta de 8 paginas, a 3 columnas, e 4 gravuras pelo menos, sendo sempre a da 1.ª pagina o retrato d'uma celebridade portuguesa.

Preciza-se correspondente n'esta villa. 665

HORTO-AGRICOLA E FLORICULTURA

DE

FRANCISCO DE PAULA BRANDÃO

RUA DE CAMÕES—PORTO

Acabam de chegar directamente Angers (França) Ameixieiras, Castanheiros, Ceregeiras Pereiras & C.

Linda collecção de roseiras d'espinho.

Acacia melanoxylon (Australias). Cada uma 100—cada cento 7:000.

Estas plantas teem mais d'um metro d'altura.

O catalogo geral n.º 4 envia-se gratis a quem o desejar. 648

642 REAL



ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento do qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SA RAMIRES

ARREMATACÃO

No dia 18 do proximo mez de junho do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematação d'um predio que no inventario a que por este juizo se procedeu por fallecimento de Manoel Maciel Ferreira Neves, da freguezia de Gandra, em que foi inventariante Anna Fernandes da Silva, da freguezia das Marinhas, pertenceu á menor Anna, para com o seu producto se solver o passivo devido pelo dito inventariado, por assim o haver resolvido o conselho de familia, cujo predio é o seguinte—uma casa alta com seus commodos, lojas, coberto e quinteiro, e junto um eirado de lavradio com latas e fruteiras, allodial, pela quantia de 404:200 rs. E por este são citados todos e quaesquer credores do casal inventariado, para assistirem, querendo, á arrematação.—Barcellos, 20 de maio de 1882.

Verifiquei a exacção.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

684 Manoel Francisco da Silva

FESTIVIDADE EM BARCELLOS

A meza da confraria de S. JOÃO BAPTISTA, que se venera na igreja da Insigne e Real Collegiada, e varios devotos constituídos em commissão, destinaram n'este anno, visto já ha 7 achar-se esquecida, fazer-lhes a sua festividade, que pela falta de meios da Confraria, foi sempre feita por donativos dos bemfeitores e com os sacrificios dos seus promotores. Para que, pois, estes possam levar a effeito esses desejos, rogam desde já aos mesmos bemfeitores d'esta villa, de Barcelinhos e das freguezias do concelho, se digne prestar-lhes a sua coadjuvação para este tão justo como louvavel fim. O programma para a mesma festividade, que não desmerecerá o dos mais annos opportunamente por este meio e por editaes será annuciado. 680

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

291 José Joaquim da Silva Pereira

BARCELLINHOS

de Pau, 26, Lisboa, onde se requisitam os prospectos.

Cada prospecto da direita ao premio de 45:000 réis

Vista da Praça do Commercio (Terreiro do Paço) em todo o seu conjunto, bem como da parte do Tejo, frente a mesma Praça, impressa em superior papel cartão de grande formato.

A todos os assignantes

Ultima publicação de XAVIER DE MONTENIN ornada com primorosas estampas francezas	1.ª Parte—Um crime mysterioso ornada com primorosas estampas francezas	2.ª Parte—A orphã	3.ª Parte—Justiça!
Magalhães	Magalhães	Magalhães	Magalhães

No dia 24 do corrente mez, saíro as primeiras folhas d'este romance.

O MACIEIRO N.º 13

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

Aos snrs. proprietarios, engenheiros, architectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, &c., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, &c., é já bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: Desde 800 rs. o metro quadrado, 25 ladrilhos, até 800 A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHIOS A QUEM OS EXIGIR

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto) 604



# COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

**PREÇOS REDUZIDOS**

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis** Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente 57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

## VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

### COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

### COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Calléa..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro  
Valparaiso » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia  
Fotosi..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS NA-  
CINIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideu.....	49:500	96:000	135:000
Valparaiso.....	99:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agências e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Bento Augusto da Silva Cardoso. (32)

## VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

20. Campo da Feira, 20

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de differentes qualidades.

Empresita dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA  
RUA DIREITA N.º 4, BARCELLOS

## IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas-circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Happas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

## LUZO-BRAZILEIRO

DE

### C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

## PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA, MARANHÃO E CEARÁ

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Da-se aos passageiros excellent tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª (418)

EM 3



E 28

MALA

## REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

### PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Accitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a comodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e butras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)